



CONAQ se despede de Zélia Amador de Deus, referência da luta negra e quilombola

Recebemos com profunda tristeza a notícia do falecimento de Zélia Amador de Deus, ocorrido nesta terça-feira, 8 de setembro de 2026. Neste momento de dor e consternação, a CONAQ manifesta sua solidariedade e reverência à sua trajetória de luta, resistência e compromisso com a educação, a cultura e a transformação social.

Mulher negra, educadora, pesquisadora, artista, intelectual e militante histórica do movimento negro, ela dedicou sua vida à construção de uma sociedade livre do racismo, das desigualdades e de todas as formas de opressão. Sua caminhada foi marcada pela defesa da educação, da dignidade, dos direitos da população negra e do reconhecimento dos povos e comunidades tradicionais.

Nascida no arquipélago do Marajó, no Pará, Zélia levou consigo a força de sua origem e a sabedoria de sua ancestralidade. Fez de sua trajetória um instrumento de transformação e abriu caminhos para que outras mulheres e homens negros ocupassem lugares historicamente negados.

Sua contribuição ultrapassou os muros da universidade. Como uma das fundadoras do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (Cedenpa) e como professora e vice-reitora da Universidade Federal do Pará (UFPA), participou ativamente da construção de políticas de ações afirmativas e da luta pela democratização do ensino superior.

Sua presença também foi fundamental para afirmar a identidade, a memória, a territorialidade e os direitos das comunidades quilombolas. A educadora compreendia que não há justiça racial sem reconhecimento das histórias que foram silenciadas, dos territórios que foram invisibilizados e dos saberes que atravessam gerações.

Por isso, sua partida representa uma perda irreparável para o movimento negro, para as comunidades quilombolas, para a Amazônia, para a educação brasileira e para todas e todos que encontraram em sua voz coragem para seguir lutando.

Mas há vidas que não se encerram com a partida. Zélia permanece. Permanece nas sementes que plantou, nas pessoas que formou, nas lutas que fortaleceu e nos caminhos que ajudou a abrir. Permanece na universidade ocupada pela presença negra, nos territórios que seguem resistindo, nas mulheres negras que continuam rompendo barreiras e nas novas gerações que carregam adiante o compromisso com a justiça e a dignidade.



Que os ancestrais a recebam. Neste momento de silêncio e saudade, reverenciamos sua trajetória e agradecemos por tudo aquilo que sua vida fez florescer.

Que sua memória seja honrada não apenas com palavras, mas com a continuidade das lutas às quais dedicou sua existência.

**Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais
Quilombolas - CONAQ**

Brasília, 9 de setembro de 2026.